

David Merrick

INÊS DE CASTRO

INÊS DE CASTRO

D. Pedro:

(como que prostrado) Oh, frias, frias!
Estas mãos que eu beijei como estão frias!
Como mais frias do que o pensamento
Se as julgasse frias. Oh dor, oh dor!
Estes lábios (...) onde moravam
Os meus no meu ausente pensamento:
De que palidez são pálidos!
Oh horror de te olhar!
Pára-me a alma; sinto-a esfriar-me
O coração morto contigo.
Inês, Inês, Inês...
Não sei como te pensava morta
Que não te pensava assim...
Assim, assim... Teus olhos, eu lembrava-os
No meu coração. Nem ousa vê-los,
Não ousa ver o lugar onde fostes
A vida que era a minha!

Frei (...) Isto é senhor aquilo que amamos.

Que horror é este que te lista o corpo
Que verdor este que (...)

Os pecados que tive
Neste momento são por dor remidos.

Oh horror como ali está ainda a amo

A ela que ali está. Inês, Inês.
Manchei-lhe de sangue o vestido.
Eu matei-os, Inês.

s. d.

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 134.